



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES
CURSO DE PSICOLOGIA

**As dificuldades vivenciadas pelos(as) imigrantes haitianos(as) ao chegar ao
município de Encantado, Rio Grande do Sul**

Eduarda Fachini

Lajeado, novembro de 2019

Eduarda Fachini

As dificuldades vivenciadas pelos(as) imigrantes haitianos(as) ao chegar ao município de Encantado, Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharela em Psicologia.

Orientador(a): Gisele Dhein

Lajeado, novembro de 2019

Apresentação

No momento em que se apresentou a escrita e escolha do TTC, manifestou-se em mim o desejo de pesquisar um tema que me é tão caro, a situação dos refugiados e o crescente fluxo de seres humanos forçados a abandonarem seus lares vítimas de perseguições religiosas, política, guerras e ferindo tudo aquilo que viola os direitos de cada ser humano (ACNUR, 2019).

Contudo, em cada orientação com a profe Gisele lembro-me de suas palavras, onde me dizia, “Duda, precisamos fechar nosso leque, refugiados, migrações é um tema muito amplo”. E seguindo suas orientações e refletindo sobre meu leque de possibilidades para escrita, dei início a observação em minha cidade Encantado, uma cidade que recebeu e ainda recebe imigrantes haitianos(as), imigrantes com histórias de vidas singulares, mas que compartilham de sonhos e da esperança de um futuro melhor. Observando os imigrantes, primeiramente dei início ao que chamei de um diário de bordo, onde descrevia cenas cotidianas observadas dos imigrantes na cidade. Após a observação, o desejo que suscitou foi o de analisar como e se os(as) haitianos(as) sentiam-se acolhidos(as) pela comunidade de Encantado e principais dificuldades vivenciadas nesta nova cidade.

Para a produção dos dados da pesquisa, pensou-se inicialmente em articular um grupo focal com os imigrantes. No entanto, por uma falha de comunicação o grupo acabou não ocorrendo. A comunicação com um imigrante que levaria alguns amigos para participarem do grupo era realizada através de mensagens pelo celular, após nossa conversa pessoal. Acordamos que possivelmente o grupo ocorreria em um determinado dia, porém, o celular do imigrante quebrou, interrompendo assim nossas conversas. Eu não sabia o motivo pelo qual não conversávamos mais, e estava aflita para dar início à escrita da pesquisa. O grupo não ocorreu no dia marcado, devido a falta de comunicação, não havia mais o contato com o imigrante que mostrou-se tão disposto a colaborar com a pesquisa. Em conversa com a profe Gisele mudamos o modo do estudo, que se configurou então através de entrevistas individuais.

As entrevistas já estavam sendo realizadas e, numa ocasião em que eu estava no supermercado encontrei o imigrante haitiano, o qual havia combinado sobre o grupo, que muito angustiado questionou-me o motivo de eu não ter comparecido ao grupo ao qual havíamos combinado. Expliquei que fiquei sem notícias suas, e que acreditava que o grupo não iria ocorrer naquele dia, pois nada ficou pactuado. Prontamente explicou-me que seu celular havia quebrado e todos seus contatos haviam sido perdidos, e que não sabia de que modo comunicar-se comigo. Expliquei que no momento estava realizando entrevistas e o seu desejo foi o de participar das mesmas, respondendo, “se você pede minha ajuda eu ajudo você”.

O momento das entrevistas foram únicos, gratificantes e de um aprendizado ímpar. Os(as) participantes, cada um a seu modo, ofereceram seu tempo para contribuir com a pesquisa, compartilhando suas histórias, memórias, saudades, dificuldades e alegrias. Foram momentos de aprendizagem, mas também de interação, pois além de dividirem comigo suas vivências, dividiram sua cultura mostrando-me a culinária, música, família e afeto.

Agradeço a todos que estiveram comigo durante a construção desta pesquisa, a profe Gi que tão sabiamente me instruiu a fechar o leque para que posterior ele se abrisse em um mundo de descobertas. A todos(as) imigrantes haitianos(as) que de forma tão gentil receberam a proposta da pesquisa, meu agradecimento e gratidão pelo acolhimento.



A seguir, apresento o artigo do trabalho, intitulado “*As dificuldades vivenciadas pelos(as) imigrantes haitianos(as) ao chegar ao município de Encantado, Rio Grande do Sul*”, que será submetido à Revista Saúde em Debate.

As dificuldades vivenciadas pelos(as) imigrantes haitianos(as) ao chegar ao município de Encantado, Rio Grande do Sul

The difficulties experienced by haitian immigrants when arriving in the municipality of Encantado, Rio Grande do Sul

Eduarda Fachini¹; Gisele Dhein²

RESUMO As migrações estão presentes na evolução dos seres humanos e das sociedades, a mobilidade torna-se necessária no momento em que sujeitos são submetidos a saírem de seus lares devido perseguições religiosas, políticas, guerras e desastres naturais. Neste contexto das migrações, o terremoto ocorrido no Haiti em 2010 acentuou a vinda da população haitiana para o Brasil. A partir de uma pesquisa realizada com imigrantes haitianos(as), residentes no município de Encantado/RS, buscou-se compreender aspectos relacionados a suas vivências durante a trajetória desde a saída do país de origem, razões que os levaram a saírem do Haiti, a inserção no mercado de trabalho, dificuldades encontradas em relação ao clima, idioma o acolhimento recebido pelos imigrantes no município de Encantado- RS. O estudo de cunho qualitativo e análise de conteúdo contou com recortes das falas obtidos durante as entrevistas que serviram como norteadores para condução da pesquisa. Em relação aos resultados obtidos salienta-se as dificuldades encontradas durante o percurso até o Brasil, o trabalho evidencia-se como motivo de vinda. Em relação as dificuldades vivenciadas destacam-se o clima frio e a compressão da língua portuguesa. No que tange o acolhimento recebido pelos(as) imigrantes no município de Encantado/RS, verifica-se que, comunidade e serviços locais prestam assistência aos imigrantes, contudo salienta-se também a resistência ainda encontrada em alguns grupos da sociedade frente à acolhida dos(as) imigrantes haitianos(as).

Palavras-chave: Imigrantes. Haitianos(as). Acolhimento.

ABSTRACT Migrations are present in the evolution of human beings and societies, mobility becomes necessary in the moment in which subjects are submitted to leave their homes because of religious or politic persecution, wars and natural disasters. In this context of migration, the 2010 earthquake in Haiti accentuated the arrival of the Haitian population to Brazil. Based on a survey conducted with Haitian immigrants, residents in the municipality of Encantado - RS,

¹ Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado. eduardafachini@yahoo.com.br

² Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado.

we sought to understand aspects related to their experiences during their trajectory since leaving the country of origin, reasons that led them to leave Haiti, the insertion in the labor market, difficulties encountered regarding climate, language and the hospitality encountered by immigrants in the municipality of Encantado - RS. The qualitative study and content analysis featured excerpts from the statements obtained during the interviews that served as a guide to the research development. Regarding the results obtained, the difficulties encountered during the journey to Brazil are emphasized, the work is highlighted as a reason for coming. Regarding the difficulties experienced, the cold climate and comprehension of the Portuguese language stand out. With regard to the hospitality encountered by immigrants in the municipality of Encantado - RS, it is verified that the community and local services aid immigrants, however, it is also highlighted the resistance still found in some groups of society to the reception of Haitian immigrants.

Keywords: Immigrants. Haitians. Welcoming.

INTRODUÇÃO

O ato de migrar constitui o desenvolvimento do ser humano desde o princípio da humanidade. São inúmeros os fatores que levam sujeitos a deixarem suas casas, cidades e países e buscarem por melhores condições de vida, oportunidades e empregos

Neste cenário das migrações, o terremoto ocorrido no Haiti em 2010 intensificou a vinda da população haitiana para o Brasil, que elegeu o país como cenário para novas chegadas. Esta escolha deve-se pelo fato do Brasil ser um destino conhecido, visto que o exército brasileiro desenvolveu diversos projetos humanitários em seu território, e o Brasil vivia no mesmo período uma situação positiva em relação ao mercado de trabalho¹.

Posterior à saída de suas casas e de seu país de origem, ao(à) imigrante inicia-se uma etapa não menos dolorosa e permeada por obstáculos. Ao chegar em um novo país, defronta-se com um novo clima, cultura, idioma, economia e, em algumas situações, com xenofobia. Apesar do ato migrar ser assegurado ao ser humano e descrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos, conforme artigo XIV, onde consta que “todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países”, ainda são inúmeros os desafios encontrados pela população haitiana²⁽⁸⁾.

Ao avaliarmos o acolhimento realizado aos(às) imigrantes no Brasil, identificamos questões como a dos interesses econômicos, onde estes prevalecem de maneira significativa nas fronteiras do país. O ato de receber estrangeiros(as) colide com tais interesses nacionais. Em

muitas situações as próprias políticas públicas e aparatos jurídicos são excludentes no tratamento de imigrantes³.

Ainda, conforme Redin e Minchola³, no Brasil o acolhimento aos povos imigrantes perdurou por muitas décadas, pautado em uma política pública de acolhimento e a um Estatuto do Estrangeiro, extremamente excludente, alicerçado em preceitos herdados de um período perverso da história brasileira, a Ditadura Militar. No Estatuto vimos uma maior preocupação com a segurança nacional do que com a dignidade da pessoa migrante, onde o mesmo é reduzido à mão de obra, para colaborar com o desenvolvimento econômico do país³.

Contudo, este cenário modifica-se com a nova Lei da Migração, que entra em vigor no dia 21 de novembro de 2017, revogando o Estatuto do Estrangeiro. A nova legislação avança a respeito da criação do visto humanitário, que irá atender aqueles que chegam ao Brasil em razão de situações de desastres ambientais, conflitos armados e violações de direitos humanos. Para o chefe de gabinete, à época, da Secretaria Nacional de Justiça, Bernardo Laferté, a nova lei entende as migrações como fenômenos da humanidade e não como situações forçadas ou somente econômicas⁴.

Refletindo sobre a situação de acolhimento da população haitiana e as dificuldades enfrentadas pelos(as) imigrantes no município de Encantado/RS, visto que o município recebeu e ainda recebe um grande contingente de haitianos(as), é que construiu-se a proposta do presente estudo.

MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, pois movimenta-se pelo universo das significações, aspirações, crenças, valores e atitudes, colaborando assim para uma compreensão assertiva de certos fenômenos sociais de relevância no aspecto subjetivo. Possibilita aos voluntários da pesquisa manifestarem suas percepções e emoções, valorizando o conteúdo apresentado pelos sujeitos⁵.

Desse modo, este estudo é resultado de seis entrevistas individuais com imigrantes haitianos(as), sendo três entrevistados homens e três mulheres. As entrevistas ocorreram no mês de setembro de 2019, utilizando-se como critério de inclusão estar residindo em Encantado há mais de um ano, com idade igual ou superior a 18 anos, e compreenderem minimamente a língua portuguesa.

Em relação à entrevista para o desenvolvimento de pesquisa, Ribeiro⁶ afirma que a técnica da entrevista verifica-se como sendo de total pertinência quando o pesquisador quer obter

informações a respeito de do seu objeto, permitindo também compreender atitudes, sentimentos e valores encobertos ao comportamento. Significando, assim, poder ir para além das ações descritas, redescobrimo novos meios para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Cinco das seis entrevistas foram realizadas na casa dos(as) participantes, apenas uma sendo realizada no local de trabalho da pesquisadora, por ser ambiente conhecido pelo entrevistado. Três entrevistas foram gravadas, visto que as três demais não mostraram necessidade do mesmo recurso. As perguntas seguiram um roteiro estruturado. Inicialmente foram levantados dados sócio-demográficos dos(as) imigrantes, como sexo, idade, escolaridade, ocupação e o tempo de residência no Brasil e Encantado-RS. Em seguida foram realizadas questões no sentido de compreender o que os motivaram a virem para o Brasil, como foi a trajetória até chegarem a este país, principais dificuldades e seus sentimentos referentes ao acolhimento recebido no município de Encantado/RS.

O estudo teve como método de análise a Análise de Conteúdo segundo Bardin⁷, a análise de conteúdo manifesta-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, usando métodos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob protocolo CAAE 15932419.9.0000.5310.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O terremoto ocorrido em 2010 somado a crises políticas e sociais são os principais fatores que impulsionaram a população haitiana a deixar seu país e buscar por melhores oportunidades e condições de vida, vislumbrando no Brasil possibilidades de trabalho e novos recomeços.

Saída do país de origem e trajetória

O desejo de vir para o Brasil ocorre também, pois muitos imigrantes já possuem familiares no país vivendo a alguns anos. Este é um dos fatores que contribui para a diáspora haitiana, como apontam as entrevistadas 1 e 2, que optaram pelo município de Encantado: “[...] vim por que a família estava aqui” (E1) “[...] um pouco da minha família estava aqui” (E2).

A saída do Haiti e a trajetória até o destino final são geralmente atravessadas por episódios de adversidade. Estudos apontam que um percentual expressivo de revelam sofrimentos vivenciados pelo migrante durante seu deslocamento. Entre eles estão violência física, roubo, extorsão e exploração sexual. A pesquisa da Organização Internacional para Migrações (OIM)

identifica como violadores de direitos: coiotes, taxistas, policiais, ladrões e autoridades alfandegárias¹.

Esta situação podemos acompanhar com um(a) dos(as) participantes:

Do Equador até o Brasil eu vim de ônibus, escondido, uma vez cheguei a me esconder no porta malas do ônibus, porque o pessoal do Peru não aceitava que o pessoal passava eu vim como fala a palavra 'crandestino', aí eu vim pra cá assim, eu cheguei a me esconder, no porta mala de táxi, no porta malas de ônibus.' [...] 'eu fui também roubado, [...] eu estava ilegalmente no Equador só que o policial que já sabia como são as coisas como os Haitianos estão passando do Equador para o Peru, daí ele parou o ônibus viu que tinha Haitianos, viu que éramos em quatro, só tinha um que entendia um pouco de espanhol então ele ele falou pro outro que agente que teria que pagar ele. [...] se vocês não querem que eu mando vocês de volta, vai ter que me pagar, agora não lembro se cada um foi 50 dólares cada então nesse dia ele tirou uns 200 dólares e foi bastante naquela época. [...] Ali eu percebi que eu fui roubado.' [...] Por que a gente se ajuda foi se ajudando no meio do caminho, eu tinha dinheiro pra chegar até aqui, só que como tinha gente que não tinha, vai comprando comida, vai pagando passagem, vai fazendo isso, eu pensava que era meio perto, não pensava que ia demorar, que ia ser tão longe pra chegar, e eu pensei, há vai sobrar dinheiro pra chegar, mas cheguei no meio do caminho, parou, eu fiquei sem comida pra comer, sem nada (E4).

Zilberkan⁸ traz relatos de migrantes que ao longo do percurso são coagidos por ataques de policiais peruanos, que exigiam propina para não denunciarem a situação irregular no país. Peças de roupa e calçados viraram moedas de troca para o pagamento da propina. Em relação aos “coiotes”, estes exigem altas quantias para atravessá-los pelas fronteiras, criando uma taxa de câmbio clandestina para trocar dólares.

O desejo pelo trabalho

Após a travessia e chegada ao destino eleito, inicia-se a procura por emprego. Entre os motivos que levam a população haitiana a migrar destaca-se a busca por trabalho, bem como um futuro melhor para si e para sua família¹. Neste contexto, o Brasil surge na rota migratória de trabalhadores(as) que até então elegiam países como Europa e Estados Unidos (SASSEN, 2011, citado por MAGRO; RISSON)⁹. Entre as nacionalidades dos imigrantes que elegeram o Brasil, encontram-se os latino americanos, como os bolivianos, paraguaios e haitianos, e os africanos, como senegaleses e cabo-verdianos (SANTOS, 2010, citado por MAGRO; RISSON)⁹.

Nos anos de 2010 e 2011, período em que o Brasil recebia maior contingente de imigrantes haitianos, o país passava por um período econômico positivo, com crescentes ofertas de trabalho, principalmente na área de construção civil¹⁰.

Durante os anos 2012 e 2015, no Vale do Taquari/RS, indústrias de produtos alimentícios que trabalham com o abate e beneficiamento de frangos e suínos e a construção civil, enfrentavam dificuldades com a mão de obra para os serviços tidos como mais pesados e com menores remuneração. Desta forma, as primeiras contratações para o contingente haitiano, deu-se por empresas do ramo alimentício e construção civil¹¹.

Ainda conforme os(as) autores(as), a imigração de haitianos(as) para o Vale do Taquari/RS ocorreu com certas singularidades. A população foi recrutada e veio com uma oferta de trabalho já existente no local. O primeiro grupo, em torno de 50 imigrantes, chegou no final de 2012 para trabalhar em uma cooperativa de alimentos do município de Encantado.

O desejo pelo emprego manifesta-se no relato das entrevistas:

Eu vim por causa do emprego (E2).

Vim para trabalhar (E3).

Como que lá no país a gente não tem o mercado do trabalho aberto que nem aqui no Brasil, aqui tá meio fechado, mas tá bem mais bem aberto do que no Haiti (E4).

Eu vim pra 'busca' uma vida melhor, lá tem pouco trabalho, no Haiti não tem trabalho, tem pessoas que não trabalham, e vim aqui para ter uma vida melhor (E5).

O desejo pelo emprego mobiliza o(a) imigrante que chega ao Brasil, sendo os ganhos financeiros uma de suas maiores preocupações. A condição do(a) imigrante em um novo país implica desafios econômicos, jurídicos, psicológicos e socioculturais. Sendo a inserção no mercado de trabalho um dos seus desejos imediatos, submetem-se a exaustivas jornadas de trabalho, remunerações inferiores a de trabalhadores locais e aceitam qualquer tipo de emprego, mesmo que este esteja abaixo de sua formação. Em sua maioria, os(as) migrantes possuem uma qualificação, porém, no mercado de trabalho, ocupam uma posição inferior à de sua formação¹².

Dificuldades e desafios vivenciados no novo país

Diversos são os sentimentos que inundam o(a) imigrante ao chegar em uma terra desconhecida. Tudo aquilo que era familiar passa a ser distante, defrontando-se com o desconhecido que lhe por inúmeras vezes torna-se árduo.

Muitos(as) imigrantes haitianos(as) chegaram no município de Encantado/RS na estação do inverno, e o frio lhes causou muito desconforto e sofrimento na adaptação à nova cidade. É o que acompanhamos nos relatos das entrevistas.

[...] senti muito frio. Frio foi difícil de sentir. Aqui é diferente do Haiti é muito frio (E1).

Eu senti frio, eu não gosto nenhum pouco do frio (E3).

Minha prima falava do frio, frio, falei há, não é nada, peguei uma jaqueta que eu saí do Haiti e falei essa ai vai da conta, depois eu comecei a sentir, quando chegou o frio não comecei a sentir meus dedos, ai eu percebi que não é nada do frio do Haiti (E4).

Conforme Zamberlam¹, haitianos(as) que não pretendem se fixar no Rio Grande do Sul, destacam o clima frio e adverso como um dos fatores. Outro fator que atravessa e impõem obstáculos na adaptação dos(as) imigrantes haitianos(as) é a questão da dificuldade em relação à língua portuguesa. A dificuldade na comunicação os(as) isola, acarretando efeitos negativos no desempenho do trabalho, busca por serviços alimentação e procura por postos de saúde¹³.

O Haiti é uma ex-colônia francesa nas Américas, onde determina-se na Constituição Haitiana, de 1987, o crioulo sua língua própria, falada por 100% da população, juntamente com o francês, falado por volta de 10% da população, tornando-se assim línguas co-oficiais, oficializando o bilinguismo no Estado¹⁰.

A dificuldade em adaptar-se ao novo idioma apresenta-se nos relatos obtidos através das entrevistas:

O que eu senti é que vocês brasileiros não querem saber se a pessoa fala a língua de vocês, por que, cheguei aqui e já encontrei o motorista de táxi que veio buscar a gente, daí ele já chegou metendo o português em mim, só que eu já sabia, só que eu já sabia coisa de sim e não, desde lá no Acre que sim é oui e não é non, e ele só português, e eu lá olhando pra ele. Até hoje eu não me “alembro” o que ele falava”, e ele falava, falava e eu sim, não, mas eu não entendia nada, eu respondia sim pelo gesto da cabeça dele. Isso ai foi minha primeira, como fala a coisa que eu primeiro percebi aqui em Encantado, porque lá, não tinha tempo pra falar, tinha um Haitiano traduzindo eu não tinha como me perceber isso lá no Acre, então chegando aqui eu falei até pro meu primo, o cara nem sabe se eu falo português, e fica falando português pra mim, o que eu vou responder (E4).

A dificuldade na compreensão e pronúncia da língua torna-se um obstáculo até mesmo no acesso a serviços de saúde como hospitais, conforme o relato do Entrevistado 4:

[...] Por que às vezes, o Haitiano ta com dor de estômago não saber se é estômago ou outra coisa e só diz dor de barriga, dor de barriga, daí é só essa palavra que ele entende por que muitas vezes eu vou no

médico com ele, eles entendem por barriga o estômago, então o médico vai dar remédio a barriga.

Acolhimento

As dificuldades impostas pelo clima adverso ou pela dificuldade em compreender a língua local são amenizados quando ocorre acolhimento pela população. O acolhimento torna-se fundamental para que a chegada e adaptação do(a) imigrante haitiano(a) sejam vivenciadas de forma mais tranquila e agradável. “Acolher na língua portuguesa significa dar ou obter refúgio, conforto físico ou proteção. Podendo ainda ter as definições de hospedar, abrigar, receber e aceitar” (HOUAISS; VILLAR, 2008 citado por REDIN, MINCHOLA)³⁽⁶⁷⁾.

Observa-se que em muitos casos os(as) imigrantes são de fatos acolhidos(as) e sentem-se bem recebidos(as), como nos afirma o Entrevistado 4:

[...] A coisa positiva que eu percebia aqui em Encantado que é um dos motivos que eu digo que não vou sair, eu cheguei parece que cheguei no Haiti, eu fui bem recebido, eu não tinha nada de preconceito, eu não tinha nada de você não é daqui, deixa a cidade. Cheguei aqui, não demorou pra mim fazer amizade com brasileiro, que não falava minha língua e eu não falava a língua deles, mas vocês me acostumaram com uma palavra que era amigo, amigo. Então todo brasileiro que chegava na minha frente dizia amigo, amigo, amigo, amigo, então a expectativa foi boa.

Seguindo os relatos sobre acolhimento, percebemos como sentiu-se o entrevistado 5: “Aqui não tem muita dificuldade é tudo ok aqui em Encantado. [...] ‘bem recebidos’”.

O apoio de entidades, como de igrejas, no momento da acolhida aos(às) imigrantes, mostra-se relevante, apresentando também resultados positivos junto à população. Barbosa¹⁴ salienta o trabalho realizado pela Pastoral migratória dos Leigos Scalabrinianos, em toda região do Município de Encantado/RS, relatando sobre experiência junto aos(às) imigrantes haitianos(as), a partir do dia 12 de outubro de 2012, na chegada do primeiro grupo de haitianos(as), composto por 50 imigrantes, onde vieram para trabalhar:

Chegaram somente com a roupa do corpo, alguns pertences e documentos, depois de cinco dias de viagem do Acre ao Rio Grande do Sul. Foram contratados pela empresa, no Acre, e foram acolhidos nos primeiros seis meses em um hotel, a empresa na época dispôs também de um ônibus para conduzi-los até a empresa. Esse foi o período de adaptação a pastoral migratória fez todo fez todo trabalho de recebê-los, através da equipe, e também contou com a presença de um padre haitiano Gustot Lucien, que era de Curitiba e veio especialmente para esse momento. Passados os seis meses, a empresa solicitou que eles

procurassem alojamentos (alugassem), um espaço para viver, porque estariam um pouco mais adaptados à cidade. Mais uma vez a Pastoral do Imigrante mobilizou a comunidade de Encantado para um mutirão de solidariedade para os imigrantes, recolheram móveis, roupas de cama, vestuário, utensílios, visto que deixaram o hotel. A comunidade solidarizou-se correspondendo a chamada da Pastoral¹⁴⁽¹⁰³⁾.

Estas ações mostram o acolhimento às necessidades apresentadas pelos haitianos como podemos acompanhar através das entrevistas.

Primeiro vou dizer a igreja Católica aqui, falando, a [senhora da igreja], é uma mãe para os Haitianos, ela é da igreja Católica e a igreja em si, que ta ajudando os estrangeiros, mas ela mesmo se põem como voluntária pra fazer esse trabalho, então neste lado, vamos dizer que a igreja já tá ajudando (E4).

Outro serviço mencionados na entrevista, que acolhe as demandas dos(as) imigrantes, é a creche.

E na creche não vou reclamar também, por que as professoras, lá na creche no Navegantes toda hora a diretora me chamava pra traduzir pros haitianos pra eles poder entender o que que ela quer passar e as vezes me mandava bilhete pra traduzir em crioulo pra ela (E4).

Destacam-se de maneira positiva o papel que comunidade e serviços desempenham na acolhida aos(as) imigrantes em sua chegada e adaptação, contudo, encontram-se lacunas na inclusão dos haitianos(as) nas cidades brasileiras. O governo brasileiro, iniciando a proposta de autorização de vistos de entrada, permitiu aos(às) haitianos(as) viver e trabalhar no país, não acompanhou políticas de inserção e aculturação a esta população, reforçando em muitas situações a exclusão e o isolamento, limitando o acesso ao idioma local e ascensão sócio-econômica¹⁵.

Ainda, segundo os autores, a parte de aculturação e inserção dos(as) imigrantes fica ao cargo de esforços solidários de instituições da sociedade civil. Muitas das tentativas de inserção desta população colide com a falta de informação e conscientização por parte da sociedade de acolhida, sendo insuficientes as estratégias de conscientização e reflexão para acolhida dos(as) imigrantes.

A exclusão e o distanciamento fazem parte das vivências narradas através das entrevistas: “*Me sentia sozinha e sem amigos [...]. Acho que não sou ajudada (E2)*”.

Verifica-se que a maior parte dos imigrantes no Brasil tem como destino o mercado de trabalho formal. Contudo, verifica-se uma exclusão velada por parte da sociedade de acolhida. Em muitos casos a exclusão é reforçada pela discriminação racial, dificuldade de comunicação

com os(as) imigrantes, sujeitos à desigualdade econômica, residindo em áreas periféricas e atuando em posições inferiores às suas formações no Haiti¹⁵.

Quando uma pessoa não trabalha, tudo vai ficar difícil, o salário é pouco, mas da para aguentar (E5).

Só trabalho com ganha dinheiro, muito pouco, por que tem três filhas pra ajudar e é muito difícil, paga casa, comida, e aqui 'Blasil', quando nasceu nenê não tem ninguém que ajuda nada, só amigas da escola, não tem governo ajuda, nada, prefeitura não ajuda nada, só quando nenê nasce vai ao hospital, não ajuda nada, faze leite. Outros 'país' quando tem nenê ajuda, mas aqui 'Blasil', se tem eu não ganha (E6).

O acolhimento oferecido pela comunidade local aos imigrantes tem-se mostrado positivo na adaptação ao novo território. O enfrentamento ao desconhecido torna-se mais ameno quando a sociedade o(a) acolhe. Destaca-se que no contexto brasileiro tem se apresentado ao imigrante atenção de diversas instituições beneméritas, que atenuam os sofrimentos da fase de inserção no local em que os acolhe¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, evidencia-se as migrações na era global como movimentos inerentes ao ser humano, onde seu processo pode ser desencadeado por inúmeros fatores. Imigrantes haitianos(as) deslocam-se de seu país de origem após o terremoto de 2010 em busca de melhores oportunidades e qualidade de vida.

O estudo realizado através de pesquisa e análise de dados observou fatores como a motivação de saída do Haiti, trajetória, busca por emprego, dificuldade em relação ao clima, idioma e acolhimento recebido pelos(as) imigrantes no município de Encantado/RS.

Observou-se que os(as) imigrantes enfrentaram dificuldades na jornada até o Brasil, relatando situações como roubo transporte insalubre e fome. Possuem como aspiração em comum o trabalho no Brasil, sendo esta a grande motivação de vinda entre os(as) imigrantes haitianos(as).

Em relação às adversidades vivenciadas, destaca-se o clima frio e o idioma, sendo a dificuldade na comunicação e compreensão da língua portuguesa as mais identificadas. Obstáculos no acesso a serviços de saúde, educação e inserção no mercado de trabalho também são mencionados.

No que diz respeito ao acolhimento recebido pelos(as) imigrantes haitianos(as) no município de Encantado/RS, verifica-se que a sociedade e alguns serviços locais prestaram, e

seguem oferecendo, solidariedade e assistência, assim como procuram incluir os(as) imigrantes na comunidade para que sintam-se pertencentes e protagonistas deste país que é seu novo lar.

Contudo, salienta-se a resistência encontrada em alguns grupos da sociedade frente à acolhida dos(as) imigrantes haitianos(as). É necessário que se desenvolvam estratégias, como definição de políticas públicas que efetivem uma acolhida com respeito e dignidade.

REFERÊNCIAS

1. Zamberlam J, Corso G, Cimadon JM, et al. Os novos rostos da imigração no Brasil: haitianos no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Solidus, 2014.
2. Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 2018 [acesso em 2019 set 9]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>.
3. Redin G, Minchola LAB. Imigrantes no Brasil: proteção dos direitos humanos e perspectivas político-jurídicas. Curitiba: Juruá, 2015.
4. Ministério da Justiça e Segurança Pública (Brasil). Nova lei de migração está em vigor para facilitar regularização de estrangeiros. 2016 [acesso em 2019 set 9]. Disponível em: www.justica.gov.br/news/nova-lei-de-migracao-esta-em-vigor-para-facilitar-regularizacao-de-estrangeiros-no-brasil?fbclid=IwAR3n3JLkRvN1m3VJRWOX8xErQLLacRCJWXtrzM1Mnn5ryfTMGpYm5S_w1aw.
5. Andrade LBP. Percurso metodológico. In: _____ (Org.). Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: UNESP; 2010. p. 29-46.
6. Ribeiro⁶ (2008)
7. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2012.
8. Zilberkan M. Rota dos haitianos para o Brasil: os perigos no caminho. 2014 [acesso em 2019 out 14]. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/rota-dos-haitianos-para-o-brasil-os-perigos-no-caminho/>.
9. Magro MLPD, Risson AP. Reflexões acerca da chegada de imigrantes haitianos no Oeste de Santa Catarina e sua inserção no mercado de trabalho da região. 2015 [acesso em 2019 out 14]. Disponível em: <https://laemiceppac.files.wordpress.com/2015/07/artigo-arisson.pdf>.
10. Zanatti A, Siqueira JFR, Félix RG. Haitianos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: a busca por uma integração humanitária. Interações S. Paulo. 2018; 19(3):471-486.

11. Mejía MR. Migrações e direitos humanos: problemática sócio ambiental. Lajeado: Univates, 2018.
12. Fornasier J. Imigrantes no mercado de trabalho formal do Rio Grande do Sul: conflitos gerados pela cultura organizacional [Trabalho de Conclusão]. [Porto Alegre]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. 62p.
13. Dutra CF, Gayer SM. A inclusão social dos Imigrantes Haitianos, Senegaleses e Ganeses no Brasil. In: Anais do 12º Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea; 2015. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2015. 20p.
14. Barbosa SL. Imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul: uma etnografia de sua inserção no contexto sociocultural brasileiro [dissertação]. [Santa Maria]: Universidade Federal de Santa Maria, 2015.
15. Sá PRC, Silva FR. Desafios a inclusão dos imigrantes haitianos na sociedade brasileira. In: Anais do Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”; 2016 abr 12; São Paulo: Memorial da América Latina, 2016. 14p.